

## A Imagem da Ciência e do Cientista apresentada na Mostra de Cinema “Ciência com Vida”, promovida pelo Projeto Museu para Todos

Aline de Souza Janerine<sup>1</sup> (IC)\*, Walclée de Carvalho Melo<sup>1</sup> (PQ), Luciana Azevedo Rodrigues<sup>3</sup> (PQ), Márcio Norberto Farias<sup>2</sup> (PQ), Bruno Andrade Pinto Monteiro<sup>1</sup> (PQ)

<sup>1</sup> Departamento de Química (DQI) / Universidade Federal de Lavras

<sup>2</sup> Departamento de Educação Física (DEF) / Universidade Federal de Lavras

<sup>3</sup> Departamento de Educação (DED) / Universidade Federal de Lavras

[alinejanerine@yahoo.com.br](mailto:alinejanerine@yahoo.com.br)

Palavras Chave: Imagem da Ciência, Licenciatura.

### Introdução

O cinema é uma arte fundada no conhecimento técnico e científico. Numa sociedade permeada pela expectativa de avanços tecnológicos, o cinema é um dos símbolos que representam as inovações da modernidade. Historicamente, os filmes de ficção científica exprimiram nosso desejo pelo conhecimento científico e os filmes de catástrofes e documentários nos revelaram sua tragédia. Isso faz do cinema um ótimo material para análise da cultura e também para a compreensão da história da ciência (OLIVEIRA, 2006). Além de ser um dos símbolos e uma das inovações da modernidade, o cinema significou também um meio extraordinário de circulação do conhecimento, de difusão de novas experiências e valores culturais. Desse modo, baseado na perspectiva de que a ciência que se aprende na escola não privilegia essa dimensão, os filmes se tornam um dos principais veículos de formação dessas noções (OLIVEIRA, 2006).

A história da humanidade na primeira metade do século XX e as conseqüências advindas do desenvolvimento da Ciência e da tecnologia marcou os filmes até meados dos anos 1960 (CUNHA e GIORDAN, 2009). A ameaça representada pela energia atômica e as imagens da destruição de Hiroshima e Nagasaki, entre outras, mostraram no cinema uma Ciência que ameaçava a estabilidade da humanidade. O mundo se via diante de homens inteligentes e produtores de conhecimento que construíam uma Ciência que podia interferir na vida das pessoas. Além disso, a Ciência era mostrada como arma para efeitos militares e para demonstrar o poder das nações (CUNHA e GIORDAN, 2009). Logo, este trabalho teve como objetivo analisar e debater a imagem da ciência e do cientista a partir de algumas obras cinematográficas exibidas na Mostra de Cinema “Ciência com Vida”.

### Resultados e Discussão

A mostra de Cinema “Ciência com Vida” faz parte das diversas atividades realizadas pelo projeto “Museu para Todos”, que é um projeto de divulgação em ciências que promove atividades

científicas, através da integração de espaços formais e não formais de ensino, possibilitando assim uma maior democratização e popularização da Ciência e Tecnologia.

A mostra de cinema “Ciência com Vida” exhibe filmes com temáticas que fomentem discussões sobre aspectos tecnológicos, éticos, filosóficos e históricos das Ciências. Os filmes são exibidos semanalmente no Museu de História Natural da Universidade Federal de Lavras. As discussões e debates são ministrados por professores e bolsistas do projeto “Museu para Todos”, alunos dos cursos de Licenciatura em Química e Educação Física. Um dos temas debatidos durante as exposições foi relacionado à imagem da ciência e do cientista presente em algumas obras como: “Frankenstein” (1931), “Naqoyqatsi: Life as War” (2002), “A máquina do tempo” (2002) e “Contato” (1997). Estes filmes foram apresentados no 2º semestre de 2009. Para análise foram selecionadas algumas imagens que permitiram um amplo debate sobre as conseqüências que a ciência trouxe a humanidade. Como resultado do debate ficou evidente que a Ciência não é neutra e que os cientistas devem assumir a responsabilidade sobre as suas decisões.

### Conclusões

As atividades realizadas na Mostra de Cinema Ciência com Vida contribuem para a formação de professores de Ciências, pois os alunos de Licenciatura têm a oportunidade de difundir a imagem da Ciência por meio de ações educativas, além de poderem estar utilizando recursos didáticos que ultrapassam os limites da sala de aula.

### Agradecimentos

FAPEMIG, DQI, DED, DEF.

<sup>1</sup> Oliveira, B. J.; Cinema e imaginário científico. In: *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, v. 13 (suplemento), p. 133-50, outubro 2006.

<sup>2</sup> Cunha, M. B.; Giordan, M.; A imagem da ciência no cinema. In: *Química Nova na Escola*, vol. 31 Nº 1, fevereiro 2009.